

## **MORALIDADE, PROSOCIALIDADE E RELIGIOSIDADE: ESTUDOS EM COGNIÇÃO SOCIAL E COGNIÇÃO SITUADA.**

Estudos sobre o comportamento prosocial tem cada vez mais se aproximado de estudos sobre moralidade e religiosidade. Tais fenômenos interagem de maneira dinâmica na produção de tendências relativamente estáveis de pensamentos, emoções e comportamentos prosociais e oferecem um contexto temático rico para o estudo da interação entre processos cognitivos e diferenças individuais envolvidas em tais fenômenos. Apesar do rápido crescimento de investigações como essas no âmbito internacional, a produção nacional é ainda muito escassa. A presente proposta de sessão coordenada inclui seis relatos de pesquisa com o objetivo de apresentar estudos realizados em âmbito nacional que buscaram explorar aspectos psicológicos, emocionais e comportamentais envolvidos no julgamento moral, no comportamento prosocial e na religiosidade, bem como na maneira como tais fenômenos interagem. O primeiro trabalho buscou investigar de maneira correlacional a relação entre empatia, religiosidade e moralidade, visando clarificar como tais diferenças individuais interagem e predizem o julgamento moral. O segundo trabalho é uma tentativa de adaptar e produzir evidências de validade de um instrumento baseado na teoria dos fundamentos morais, bem como avaliar se existem diferenças entre ateus e cristãos quanto aos fundamentos morais que ambos usam para produzir julgamentos morais. O terceiro trabalho é um experimento no qual se buscou avaliar o efeito de uma prática de meditação na capacidade de perdoar, bem como avaliar o papel moderador da religiosidade, empatia, conectividade social (explícita e implícita) e o humor. Outro experimento foi o quarto trabalho, no qual se buscou avaliar o efeito da ativação subliminar de processos cognitivos automáticos na intenção de se comportar prosocialmente. Os dois últimos trabalhos da sessão são experimentos no âmbito da cognição situada e visaram testar o efeito da sensação tátil de peso no julgamento moral e no julgamento de importância. Todos os trabalhos apresentam manipulações experimentais e ferramentas ainda pouco exploradas por pesquisadores do Brasil e, nesse sentido, a sessão também visa divulgar e estimular outros pesquisadores a conhecerem como o estudo da prosocialidade, moralidade e religiosidade tem sido transformado pelos avanços metodológicos e teóricos das áreas de cognição social e cognição situada.

## **QUAL É A RELAÇÃO ENTRE EMPATIA, RELIGIOSIDADE E JULGAMENTO MORAL? *André L. A. Rabelo* (Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília Ronaldo Pilati/Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília)**

A generosidade, a compaixão e a empatia são qualidades estimuladas por muitas das maiores religiões do mundo e algumas das pessoas mais conhecidas por realizar ações caridosas eram figuras religiosas (e.g. Madre Teresa de Calcutá). Além disso, muitos consideram que a religião serve como base para que os indivíduos desenvolvam suas noções de moralidade, o que por sua vez os tornariam mais prosociais. Apesar de evidências a favor da prosocialidade religiosa, ou seja, da hipótese de que a religiosidade de um indivíduo influencia a sua tendência prosocial, poucos estudos buscaram descrever como a religiosidade se relaciona com diferenças individuais em relação à empatia e como essas duas variáveis influenciam as noções de moralidade que uma pessoa possui. O presente estudo teve como objetivo descrever a relação entre

religiosidade e empatia, bem como a maneira como essas variáveis predizem o julgamento moral. Para isso, foi realizado um survey com 88 participantes (53 mulheres) até o momento, com idade média de 34,03 (DP = 13,31). Foi utilizado o Interpersonal Reactivity Index para medir a empatia, a Escala Duke de Religiosidade e seis cenários de julgamento moral e de nojo usados em pesquisas anteriores. Todos os instrumentos foram aplicados pela internet. Os participantes receberam o convite para participar da pesquisa por e-mail e, depois de ler e aceitar um termo de consentimento, eles eram direcionados para relatar o seu julgamento moral acerca dos cenários, responder ao Interpersonal Reactivity Index e a Escala Duke de Religiosidade, nessa ordem. Todos os instrumentos apresentaram índices aceitáveis de fidedignidade (alfas de Cronbach > 0,70), com exceção da escala de julgamento de nojo ( $\alpha = 0,53$ ). Duas análises de regressão sequencial foram realizadas, com os índices de empatia sendo inseridos no primeiro passo, os de religiosidade no segundo, tendo como variável critério os julgamentos moral e de nojo separadamente. Tendo o julgamento moral como variável critério, o primeiro modelo predisse de maneira marginalmente significativa a variável critério ( $R^2 = 0,11$ ;  $p = 0,053$ ), tendo como preditor significativo o fator de consideração empática ( $\beta = 0,30$ ;  $p = 0,013$ ), e o segundo modelo predisse de maneira significativa a variável critério ( $R^2 = 0,19$ ;  $p = 0,019$ ), sendo que a religiosidade intrínseca foi o preditor mais importante, embora tenha sido marginalmente significativo ( $\beta = -0,31$ ;  $p = 0,060$ ). Quanto ao julgamento de nojo, o primeiro modelo predisse significativamente a variável critério ( $R^2 = 0,17$ ;  $p = 0,004$ ), tendo também como preditor significativo a consideração empática ( $\beta = 0,28$ ;  $p = 0,017$ ); o segundo modelo predisse significativamente a variável critério ( $R^2 = 0,19$ ;  $p = 0,015$ ), sendo que nenhum dos fatores se configurou individualmente como preditor significativo. As correlações entre os fatores de empatia e religiosidade foram baixas, diferente do que poderia ser esperado considerando-se a associação que normalmente é feita no senso comum entre essas variáveis. Tais evidências são coerentes com outros estudos e modelos demonstrando que o gerenciamento da reputação, e não a empatia ou emoções prosociais, é um importante motivador da prosocialidade e moralidade religiosa.

Apoio financeiro/Bolsa: Bolsista de Mestrado da CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Empatia, Moralidade, Religiosidade

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

**MORALIDADE INTUITIVA E RELIGIÃO: COMO DIFEREM CRISTÃOS DE ATEUS NOS FUNDAMENTOS MORAIS.** *Alexandre Magno Dias Silvino (Estácio-Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas (Facitec) Ronaldo Pilati, André L. A. Rabelo\*, Victor Nahuel Felix de Souza Keller\*, Aline Fernandes Freitas\*, Elena Pinheiro Silva\*, Juliana Nunes Silva\*, André Santos\*, Rafael Medeiros\*, Daniel Barbieri Freitas\*\*, Maira Fernandes Lima\* (GEPS, Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF).*

Muito se tem discutido atualmente sobre o projeto da chamada "cura gay". Evidencia-se uma luta política sobre o tema, mas também uma discussão relevante sobre moralidade e o papel da religião na sociedade. A relação moralidade/religião emerge na literatura como um tema de estudo hodierno para a psicologia social. Historicamente, a psicologia da moral centrou-se em dilemas que articulam duas dimensões: equidade/justiça (referindo-se a noção global de justiça e direito, bem como ao

tratamento injusto e trapaça) e cuidado/dano (noção de sofrimento, cuidado com o próximo e compaixão). A Teoria dos Fundamentos Morais (TFM) propõe que o conceito de moralidade pode e deve ser expandido para cinco grandes fundamentos, agregando aos dois tradicionais a "lealdade" (relacionado ao comprometimento com o grupo, ao auto-sacrifício, lealdade e vigilância contra traição), a "autoridade" (refere-se às obrigações relacionadas a hierarquia, obediência, respeito e cumprimento dos deveres) e a "pureza" (diz respeito a influência física e espiritual sobre a castidade, a salubridade e o controle dos desejos). Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva traduzir e validar o Questionário de Fundamentos Morais (QMF-30) para investigar se ateístas e cristãos possuem o mesmo padrão moral considerando os cinco fundamentos morais da TFM. O QMF original é composto de 30 itens divididos em duas partes. Na primeira, a pessoa deve avaliar cada item o quanto cada um deles é relevante para dizer que algo é certo ou errado. Na segunda, são apresentadas 16 assertivas sobre as quais a pessoa é convidada a julgar o quanto concorda com cada uma delas. Os alphas para os fatores do instrumento original foram 0,62 (Cuidado), 0,67 (Equidade), 0,59 (Pertencimento), 0,39 (Autoridade) e 0,70 (Pureza). O instrumento foi traduzido para o português e, a partir desta versão, novamente para o inglês a fim de garantir paridade de significado. Na sequência, foram realizadas validações semânticas com religiosos e não religiosos. A versão final está sendo aplicada presencialmente e eletronicamente por meio do EFS Survey e a estimativa é uma amostra de mais de 500 participantes, divididos de forma equitativa entre ateus e cristãos. Como forma de teste de validade convergente o instrumento está sendo aplicado em conjunto com a escala Duke de religiosidade. Para testar a estrutura fatorial do instrumento, de forma a aferir sua equivalência com a versão original, será realizada uma análise fatorial exploratória. Para o teste de convergência a estrutura fatorial será correlacionada com a escala Duke. Espera-se, como resultado que o instrumento apresente os cinco fatores previstos e que haja uma diferença entre o padrão de resposta, onde: ateístas tendam a considerar mais relevantes para julgar comportamentos como certos ou errados os fundamentos morais de "cuidado/dano" e "equidade/reciprocidade" e que cristãos tendem a considerar mais relevantes para julgar comportamentos como certos ou errados os fundamentos morais de "pertencimento/lealdade", "autoridade/respeito" e "pureza/santidade". A coleta de dados já conta com mais de 100 instrumentos aplicados no momento, de forma que os resultados da amostra completa será apresentada durante a reunião anual.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Palavras-chave: Moralidade, Fundamentos da Moralidade, Religião

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

**O EFEITO DA MEDITAÇÃO DA BONDADÉ-AFETUOSA NO PERDÃO E NA CONECTIVIDADE SOCIAL.** André L. A. Rabelo\*\*, Camila Azevedo Gastal\*, Rafael Medeiros Roriz\*, Renata Fleury Centurión Ibarra\*, Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília)

Diversos estudos têm indicado que a meditação, mesmo praticada em curto prazo, pode influenciar variáveis como o afeto positivo, o comportamento prosocial e a saúde física, independente do praticante endossar crenças místicas envolvendo a prática. O objetivo do presente estudo foi testar o efeito da meditação da bondade-afetuosa na capacidade de perdoar e na conectividade social explícita e implícita. A teoria broaden-and-build de emoções positivas propõe que a percepção de conectividade social, ou seja, do quanto

alguém se percebe vinculado com outras pessoas, é um elemento central nos diferentes efeitos da meditação. Estudos investigando o efeito da meditação da bondade-afetuosa (loving-kindness meditation) têm indicado que essa técnica pode afetar o comportamento prosocial, o afeto positivo e a conectividade social explícita e implícita. Entretanto, a despeito dessa técnica eliciar sentimentos positivos até mesmo em relação a pessoas a quem se tenha um afeto muito negativo, nenhum estudo buscou testar se a prática de tal meditação pode influenciar a capacidade de perdoar. Pesquisas dessa natureza, além de permitir a exploração dos mecanismos cognitivos envolvidos na meditação, permitem avaliar quais são os limites dos efeitos gerados por práticas de curto prazo. Baseando-se em efeitos previamente observados envolvendo emoções positivas, hipotetizou-se que participantes que praticassem a meditação da bondade-afetuosa estariam mais dispostos a perdoar e apresentariam maior conectividade social explícita e implícita do que participantes em uma condição controle. Para testar tais hipóteses, foi conduzido um experimento com 47 participantes distribuídos em duas condições experimentais: em uma condição, praticavam a meditação da bondade-afetuosa e, na outra, praticavam um exercício de visualização mental desprovida de aspectos afetivos. Foram usados como instrumentos o Interpersonal Reactivity Index para medir empatia, a escala de humor PANAS, uma escala de perdão, uma escala visando medir a facilidade que a pessoa teve para meditar, um áudio com instruções para guiar a meditação, uma medida explícita de conectividade social e um Teste de Associação Implícita para mensurar a conectividade social implícita. O procedimento envolveu uma primeira fase na qual os participantes acessaram um questionário on-line enviado por e-mail, no qual respondiam a uma parte dos instrumentos. Na segunda etapa, os participantes compareceram a uma sala onde respondiam em um computador as medidas explícita e implícita de conectividade social, a escala de humor, realizavam uma breve prática de meditação e então respondiam às mesmas medidas pela segunda vez, bem como à escala de perdão. Uma ANOVA de medidas repetidas indicou que não houve um efeito significativo da meditação no perdão. Entretanto, a meditação afetou significativamente a conectividade social explícita,  $F(1, 45) = 4,42$ ,  $p = 0,04$ ,  $\eta^2_p = 0,09$  (Meditação:  $M = 2,08$ ,  $DP = 1,20$ ; Controle:  $M = 1,53$ ,  $DP = 0,55$ ), e marginalmente a implícita, na direção prevista. Práticas de longo prazo poderiam ser mais apropriadas para influenciar a capacidade de perdoar, considerando que o afeto negativo pode demandar níveis mais proficientes de meditação. Outras implicações para o estudo dos processos cognitivos envolvidos na meditação e os seus efeitos na percepção e no comportamento social são discutidos.

Apoio financeiro/Bolsa: Bolsista de Iniciação Científica do CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: Cognição Social, Meditação, Perdão

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

**EFEITO DO PRIMING SUBLIMINAR NA INTENÇÃO DE AJUDA: PRIMING PROSOCIAL.** *Saulo Maciel Oliveira\**, *Victor Nahuel Felix de Souza Keller\**, *Maíra Fernandes Lima\**, *Aline Fernandes de Paula Freitas\**, *Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília)*

O comportamento prosocial pode ser entendido como todo ato que beneficie uma pessoa ou grupo de pessoas. A área da cognição social tem estudado os aspectos inconscientes do processamento de informação que influenciam a emissão desse tipo de comportamento. Com este intuito, tem-se utilizado diversos métodos e um dos mais



importantes é o priming subliminar, no qual o sujeito não percebe o estímulo, que só é processado inconscientemente. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o efeito do priming subliminar parafoveal na intenção de ajuda, aferindo possíveis moderações de fatores disposicionais. A amostra é composta por 75 participantes e o estudo adotou um delineamento experimental entre sujeitos, no qual a variável independente foi o tipo de priming (prosocial, controle e egoísmo), cada um possuindo quatro palavras como estímulos. Os participantes realizaram uma tarefa no computador e, enquanto isso, foram expostos ao priming. Cada estímulo foi exposto 75 vezes por 60 ms, sendo imediatamente seguido por um mascara de letras, minimizando as chances dos participantes visualizarem conscientemente as palavras. Para assegurar que o estímulo e a mascara foram apresentados adequadamente, a frequência de atualização da tela foi de 75Hz. O priming foi parafoveal, os estímulos apareciam próximos aos quatro cantos da tela, mantendo distâncias idênticas em relação ao centro da tela (7,6 cm) e em ângulos de 45°, 135°, 225° e 315°. A variável dependente foi medida por meio de quatro perguntas, respondidas depois da tarefa. Tais perguntas buscavam saber se o participante tinha a intenção de participar de uma atividade voluntária, em outra pesquisa e quanto poderiam se dedicar a cada uma das duas atividades. Como medida da variável disposicional, foi utilizada uma parte, concernente ao fator de prestatividade, da Bateria de Personalidade Prosocial (BPP). Executando uma análise de variância (ANOVA) nenhum efeito significativo foi encontrado, entretanto, tendências coerentes com a hipótese inicial foram encontradas, na primeira e na terceira questão. Na primeira pergunta, participantes da condição prosocial se colocaram como um pouco mais dispostos a participar de uma atividade voluntária ( $M = 4,82$ ;  $DP = 1,96$ ) do que participantes na condição controle ( $M = 4,80$ ;  $DP = 1,81$ ) e participantes da condição de egoísmo ( $M = 3,86$ ;  $DP = 1,78$ ) [ $F(2,71) = 2,12$ ;  $p = 0,12$ ;  $\eta^2 = 0,056$ ]. Na terceira, participantes da condição prosocial se colocaram como mais dispostos a participar de outra pesquisa ( $M = 5,43$ ;  $DP = 1,72$ ) do que participantes na condição de egoísmo ( $M = 4,92$ ;  $DP = 1,89$ ) e participantes da condição controle ( $M = 4,69$ ;  $DP = 1,95$ ) [ $F(2,71) = 1,00$ ;  $p = 0,37$ ;  $\eta^2 = 0,027$ ]. Não foram encontrados resultados que apontem moderação significativa do fator de prestatividade no efeito do priming. A hipótese de que os sujeitos do priming prosocial fossem se dispor a ajudar mais do que os das outras condições não foi confirmada. Entretanto, a literatura mostra que resultados significativos são encontrados neste tipo de estudo e tem-se questionado a importância de resultados que não corroboram com essas publicações para um estudo mais preciso desta área do conhecimento.

Apoio financeiro/Bolsa: Bolsista de Iniciação Científica do CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: Priming, Cognição Social, Prosocialidade

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

**O EFEITO DA SENSACÃO DE PESO NO JULGAMENTO MORAL.** Victor Nahuel Felix de Souza Keller\*, André L. A. Rabelo\*\*, Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília)

O objetivo deste estudo foi investigar se a experiência de peso aumentaria a severidade de julgamentos morais. Estudos recentes na área de cognição edificada (embodied cognition) têm demonstrado que a experiência sensorial de peso aumenta a importância atribuída a pessoas e situações diversas. A racional de muitos pesquisadores acerca deste fenômeno é que conceitos abstratos (e.g. importância), de nível mais elevado, são edificados de maneira metafórica sobre experiências sensoriais que constituem

conceitos concretos (e.g. peso), de nível mais baixo. Isto se evidencia na linguagem em asserções metafóricas do tipo: “esta é uma questão de peso”. Contudo, os efeitos registrados são baixos e, em geral, foram utilizadas amostras reduzidas nos estudos. Estas características podem prejudicar a replicabilidade e a capacidade de generalização do efeito para outras variáveis dependentes associadas, portanto julga-se importante testar o quanto estes efeitos se generalizam. Seguindo o raciocínio de pesquisadores do tema, a sensação de peso deve aumentar a importância ou severidade atribuída a violações de normas sociais. 96 estudantes (40 do sexo feminino) de um campus universitário participaram, com idade média de 23,66 anos ( $DP = 7,85$ ). A manipulação experimental foi feita usando pranchetas leves e pesadas. As pranchetas tinham um compartimento que ficava cheio de papeis (2260g) ou vazio (423g). O questionário de julgamentos morais usado continha cinco descrições de violações de normas sociais (e.g. praticar incesto, comer o corpo do próprio cachorro morto, ficar com o troco dado a mais). Para cada situação, os participantes indicavam numa escala Likert de 10 pontos o quão moralmente errado achavam a ação descrita. Os sujeitos foram abordados em espaços abertos do campus e, caso aceitassem participar, eles preenchiam o questionário de pé e segurando a prancheta apenas com as mãos, sem apoiá-la em outros lugares. Como a análise de componentes principais não ofereceu evidências para agrupar as respostas dadas aos cenários, as análises foram feitas para cada cenário separadamente. As análises de variância (ANOVA) indicaram que não houve diferença significativa entre os julgamentos feitos na condição experimental e controle para qualquer uma das escalas [ $F(1, 94) = 0,99$ ;  $p = 0,322$ ;  $\eta^2 = 0,010$ ;  $F(1, 94) = 0,676$ ;  $p = 0,413$ ;  $\eta^2 = 0,007$ ;  $F(1, 94) = 1,427$ ;  $p = 0,228$ ;  $\eta^2 = 0,016$ ;  $F(1, 94) = 1,008$ ;  $p = 0,318$ ;  $\eta^2 = 0,011$ ;  $F(1, 93) = 0,363$ ;  $p = 0,548$ ;  $\eta^2 = 0,004$ ]. Os resultados indicam que processos morais estão além do alcance das influências cognitivas da sensação de peso. Pesquisas sobre moralidade evidenciam que experiências de nojo constituem o conceito concreto (i.e. repulsa) que subjaz cognições morais de nível mais alto. Assim, talvez ativações inconscientes do conceito de importância não interajam com julgamentos morais por estarem edificados sobre experiências sensoriais diferentes. Pesquisas posteriores oferecerão melhores conclusões a este respeito. De todo modo, este estudo contribui para a discussão da generalidade de efeitos na área de cognição edificada. Ainda assim, pelo fato da área ser recente, mais replicações são necessárias para determinar a confiabilidade de estudos no tema.

Apoio financeiro/Bolsa: Bolsista de Iniciação Científica do CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: Cognição Edificada, Peso, Julgamento Moral

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

**TENTATIVA DE REPLICAÇÃO DO EFEITO DO PESO NO JULGAMENTO DE IMPORTÂNCIA.** *André L. A. Rabelo\*\**, *Victor Nahuel Felix de Souza Keller\**, *Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília)*

Em diferentes culturas, metáforas baseadas no conceito de peso são usadas para falar sobre conceitos mais abstratos, como os de importância e severidade. Em especial, muitas pesquisas no âmbito da cognição situada têm identificado que a percepção de peso, tal como a gerada pela experiência de carregar algo pesado, pode tornar os indivíduos mais propensos a julgar objetos como mais importantes e induzir maior elaboração cognitiva. Levando-se em conta toda a discussão recente acerca da replicabilidade de efeitos na psicologia e a importância teórica e empírica que a área de

cognição situada tem ganhado no contexto das ciências cognitivas, considera-se que esforços no sentido de testar a replicabilidade de efeitos sejam justificados. O objetivo do presente estudo foi realizar uma replicação conceitual de alguns dos efeitos do peso no julgamento e percepção social. Para isso, foi realizado um experimento com duas condições experimentais, sendo que os participantes foram designados de maneira aleatória a uma condição na qual seguravam uma prancheta pesada (2.260 g) ou à outra condição, na qual seguravam uma prancheta leve (423 g). Ambas as pranchetas possuíam um compartimento interno para inserir papéis, portanto a única diferença entre as suas condições era o peso da prancheta. O experimento contou com 80 participantes que andavam por um campus universitário. As variáveis dependentes eram apresentadas em uma folha de papel na prancheta. A folha continha uma breve descrição de um candidato a um posto alto numa empresa multinacional, seguida de cinco escalas medindo quão adequado era aquele candidato para o cargo e quais eram as impressões gerais acerca do candidato; em seguida havia uma escala de opinião quanto ao alocamento de investimentos para questões sociais, uma medida de esforço cognitivo e uma medida de percepção da importância da própria pesquisa que o participante estava participando. Também foi medido o sexo, a altura e o peso dos participantes para fins exploratórios. Todos os instrumentos foram adaptados a partir de estudos prévios para o português adotando métodos vastamente utilizados (e.g. back-translation). Os alfas de Cronbach das medidas exibiram um nível de fidedignidade próximo aos dos estudos originais ( $\alpha > 0,70$ ). As análises de variância (ANOVA) indicaram que a manipulação experimental não influenciou significativamente nenhuma das variáveis dependentes, sendo que a pequena diferença existente entre as médias tendeu a ser na direção contrária do que era previsto a partir da literatura. Também não foi identificada nenhuma influência significativa nas variáveis dependentes quanto a sexo, peso e altura. A ausência de efeito significativo do peso se soma a outros estudos que não tem conseguido replicar efeitos como os baseados na técnica de priming. As evidências aqui encontradas também podem indicar que o efeito do peso não se generaliza para outras culturas, embora não haja motivos aparentes para que se espere tal diferença. Outros aspectos relacionados à condução de replicações são discutidos.

Apoio financeiro/Bolsa: Bolsista de Mestrado da CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Cognição Situada, Replicação, Peso

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social